



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

Francisco Tarcísio Rocha Gomes Júnior¹

Laura Freire Paiva Ponce de Leão²

RESUMO

A presente pesquisa visa discutir sobre como a Indignação Epistêmica, tema ainda pouco debatido no meio acadêmico, pode contribuir para as práticas de extensão nas universidades, em especial na disciplina de Teoria Geral do Direito. Conforme alguns estudiosos, há três pilares principais que contribuem com a crise vivida atualmente pelas instituições acadêmicas, sendo eles, o pouco financiamento, o distanciamento da sociedade e o conhecimento pouco prático. Com isso, propõe-se, por meio desta pesquisa, esclarecer os três problemas citados anteriormente, bem como entender o que é a Indignação Epistêmica e como ela, juntamente com a prática da extensão, pode ajudar na resolução da crise das universidades. Por meio de pesquisas bibliográficas e práticas extensionistas vivenciadas, a consideração final é que a inserção da Indignação Epistêmica como pilar das atividades de extensão na disciplina de Teoria do Direito desenvolve nos estudantes um maior pensamento crítico e uma maior aproximação dos conhecimentos acadêmicos com as vivências populares.

Palavras-chave: Indignação Epistêmica; Extensão; Crise Universitária; Teoria do Direito

¹ Professor de Teoria do Direito, Teoria da Constituição e Direito Eleitoral na Unichristus - sede Parquelândia. Foi orientador do Grupo de estudos e Pesquisa “História do Constitucionalismo Brasileiro: Perspectivas Contemporâneas” no semestre 2022.1 e do Projeto de Iniciação Científica “Autoritarismo e Constituição: Estratégias de resistência democrática na jurisdição constitucional” em 2023.2 e 2024.1. Também é doutor em Direito Constitucional na Universidade Federal do Ceará (UFC) com bolsa Funcap. Foi professor substituto do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito da UFC, ministrando disciplinas também na Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade (FEAAC) (2019-2020). É professor de cursos de pós-graduação na Universidade Estadual do Ceará (UECE), na Escola Superior da Advocacia (ESA-CE) e na Escola Superior do Ministério Público (ESMP-CE). Possui mestrado acadêmico em Direito Constitucional também na UFC. É graduado em Direito na UFC com período de mobilidade acadêmica internacional na Universidade de Coimbra, Portugal. Foi Diretor de Ensino da Escola Superior do Ministério Público do estado do Ceará (ESMP-CE) (2016-2019). Foi professor convidado na ESMP-CE, Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará (ESMEC) e na ESA-CE (Escola Superior da Advocacia do Ceará). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4675589766225743>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0988-890X>. E-mails: fcotarcisiorocha@gmail.com ou tarcisio.rocha@unichristus.edu.br.

² Graduanda em Direito no Centro Universitário Christus sede Parquelândia. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa “História do Constitucionalismo Brasileiro: Críticas Contemporâneas” no semestre 2023.1, do Grupo de Estudo e Pesquisa “SOCIOCRIM - Estudos em Sociologia do Crime e da Violência no semestre 2023.1 e, também, do Programa de Iniciação à Docência (PID) na disciplina de Teoria Geral do Direito nos semestres 2023.2 e 2024.1. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5366793487244026>, E-mail: laurapaivapl@gmail.com



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

ABSTRACT

This research aims to discuss how Epistemic Indignation, a topic that is still little debated in academic circles, can contribute to extension practices in universities, especially in the discipline of General Theory of Law. According to some scholars, there are three main pillars that contribute to the crisis currently experienced by academic institutions: poor funding, distance from society and impractical knowledge. With this in mind, we are going to clarify the three problems mentioned above, as well as understand what Epistemic Indignation is and how it, together with the practice of extension, can help resolve the crisis in universities. Through bibliographical research and extension practices, the final consideration is that the inclusion of Epistemic Indignation as a pillar of extension activities in the Theory of Law subject develops in students greater critical thinking and a closer approximation of academic knowledge with popular experiences.

Keywords: Epistemic Indignation; Extension; University Crisis; Theory of Law

1 INTRODUÇÃO

A prática extensionista, ou seja, a aproximação do meio acadêmico com a sociedade, vem sendo cada vez mais utilizada nas tentativas da superação da crise vivida pelas universidades. Tal crise possui três pilares principais, sendo eles, o distanciamento da sociedade, o pouco financiamento investido nas universidades e o conhecimento pouco prático. Com isso, a extensão aparece como uma maneira de tentar reduzir ou sanar, de alguma forma, essa crise, já que ela visa associar a academia com as necessidades populares no geral.

Com isso, fica evidente a necessidade e importância da extensão nas tentativas de reverter a crise universitária, principalmente na criação de familiaridade dos estudantes com os problemas sociais e em como suas futuras profissões podem ajudar a sanar tais problemas. Ademais, há outros pilares importantes a serem sanados na crise vivida pelas universidades como o baixo financiamento e a ausência de prática profissional. De qualquer forma, a extensão atrelada com as novas tecnologias e com propostas como a indignação epistêmica auxiliam no incentivo do desenvolvimento de medidas que solucionem esses problemas.

Sendo assim, temos como objetivo geral dessa pesquisa o uso da indignação epistêmica como pilar das práticas extensionistas, ampliando a compreensão e o olhar crítico dos estudantes acerca de temas relacionados a problemas vividos pela sociedade e facilitando a busca de soluções para tais problemas. Já como objetivos específicos, será analisado como a indignação epistêmica pode auxiliar a compreensão de temas abordados na disciplina de Teoria



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

Geral do Direito e como os projetos de extensão podem ajudar a sanar a crise das universidades.

Ademais, é importante que, ao longo da pesquisa, seja possível perceber que, apesar da importância da extensão, tal prática é ainda pouco utilizada nas universidades, por isso, é necessário que essa carência de projetos extensionistas sejam estudados e compreendidos para que, assim, esse cenário seja revertido e a extensão seja introduzida nas grades curriculares.

Sendo assim, tal pesquisa é fruto do aprendizado e resultado da monitoria da disciplina Teoria Geral do Direito. Com isso, foi utilizada a leitura de materiais sobre práticas extensionistas e Indignação Epistêmica para que, assim, fossem coletados materiais suficientes para a produção da pesquisa. Além disso, também foram realizadas reuniões com os alunos para as discussões de problemas vistos por eles sobre como a Indignação Epistêmica auxilia a entender tais problemas. Para finalizar, um formulário foi elaborado para pesquisa sobre a percepção dos alunos a respeito dos projetos de extensão, da relevância da Indignação Epistêmica atualmente e quão útil foi a junção da extensão com a Indignação Epistêmica na disciplina de Teoria Geral do Direito.

2 A CRISE DAS UNIVERSIDADES E A EXTENSÃO

É visto que a crise vivida pelas universidades possui três pontos principais, o pouco financiamento, o distanciamento das faculdades com a população e o conhecimento voltado apenas para a teoria, ou seja, pouco prático. Para o educador e filósofo Paulo Freire “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2003, p. 61). Assim sendo, fica evidente que, desde muito tempo, a teoria e a prática estão interligadas e devem ser trabalhadas em conjunto.

Para isso, nos últimos anos, a prática extensionista, isto é, atividades realizadas pelas instituições de ensino que envolvem, além dos estudantes, a sociedade, vem sendo cada vez mais estudada e debatida. Ficando, assim, evidente que os projetos de extensão auxiliam a sanar a crise das universidades em dois pontos centrais, o distanciamento com a população e o conhecimento pouco prático. Para Sousa (200, p 52),

A Extensão Universitária, vista sob a ótica do Movimento Estudantil Brasileiro, foi crescendo ao longo da História desse Movimento e, mesmo antes de sua existência

*Revista Juridicidade Constitucional e Democracia. Vol. 2. No. 3.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, jan./maio 2023.
Campus Universitário Central – Rua Professor Antônio Campos*



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

como entidade organizada, suas concepções se acrescentavam e avançavam no sentido de construir a Extensão como instrumento de envolvimento político, social e cultural da Universidade com a Sociedade, sempre direcionada para o desenvolvimento das classes populares no sentido de promover sua liberação.

Desta forma, fica evidenciado a importância dos projetos extensionistas nas universidades e, com isso, em 2014, se deu a curricularização da extensão através do Plano Nacional de Educação (PNE), que requer que, pelo menos, 10% dos créditos curriculares sejam obtidos por meio de práticas extensionistas. Para além da necessidade das práticas extensionistas, é fundamental que existam pilares para que os projetos de extensão tenham uma eficácia totalmente plena, por exemplo, a tecnologia, as inovações, dentre outros. Entretanto, há um novo tema, ainda pouco discutido e com grande potencial para ser um dos grandes pilares da extensão, a Indignação Epistêmica.

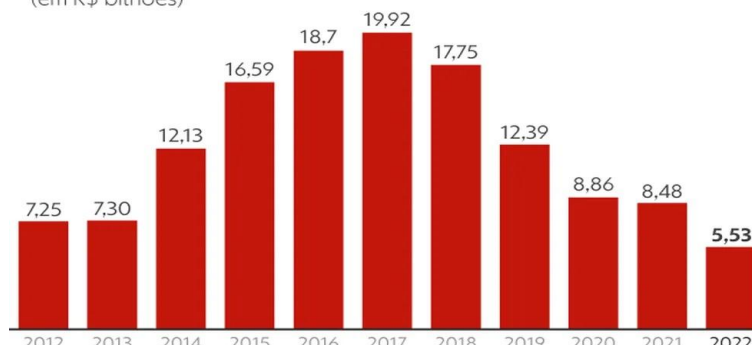
Tal sentimento difere das demais indignações. Na sua versão blasé, há indignação, mas ela não motiva para reverter a situação injusta ou ajudar os envolvidos. Da mesma forma, na versão seletiva, prevalece um sentimento de egoísmo, em que não se revolta com algo que não toca seus interesses. Por fim, a Indignação Epistêmica consiste em ver uma situação incorreta, entender os motivos de tal situação ser injusta e procurar formas de reverter tal situação para uma melhoria do bem estar social. Para Raquel Coelho (2020, p 41), quando há uma Indignação Epistêmica, há um reconhecimento de direitos e uma busca de aplicar esses direitos na sociedade.

Sendo assim, é visto a fundamentalidade de usar a Indignação Epistêmica como pilar dos projetos de extensões, pois tal indignação criará nos estudantes uma visão mais crítica acerca dos problemas vividos pela sociedade criando, assim, uma necessidade de reverter tais problemas e uma aproximação dos alunos com a parcela da população mais vulnerável. Ademais, é de suma importância, também, avaliar a falta de investimentos recebidos pelas universidades. Segundo o portal G1, entre 2018 e 2022 os investimentos nas universidades federais caíram 70%, o que prejudica o ensino e a pesquisa, além da escassez de projetos de prática e extensões. Como é possível analisar no gráfico abaixo:

Recursos do Fies

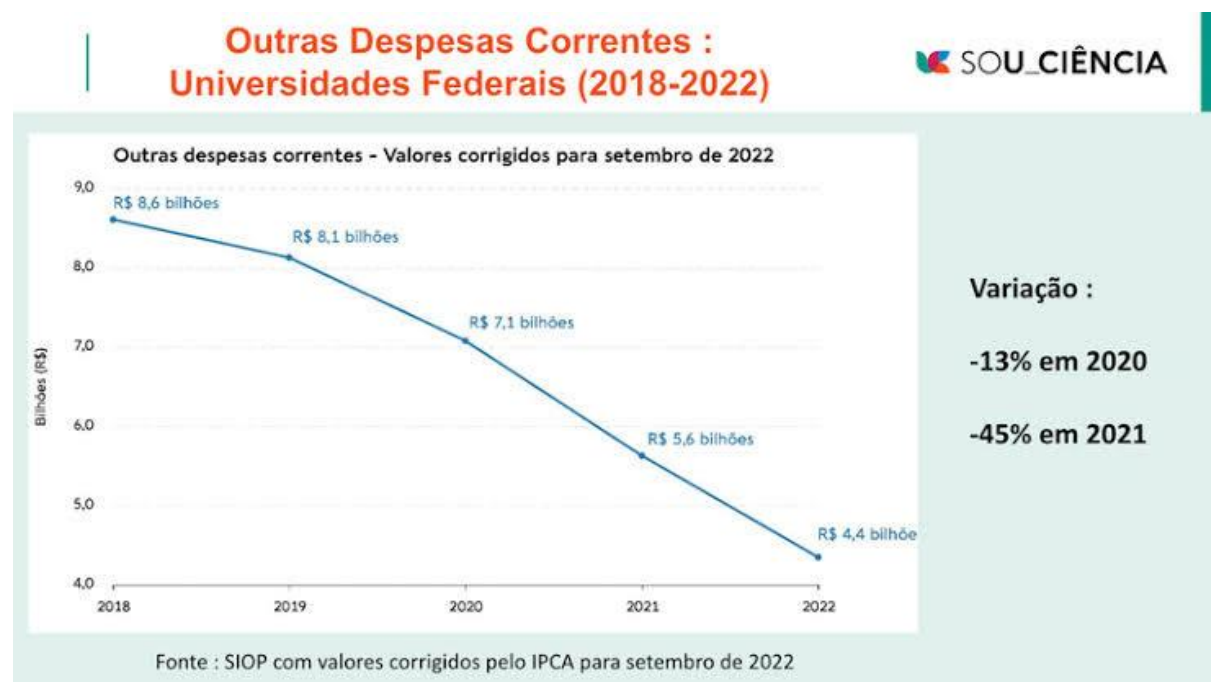
**Dotação no Orçamento para
programa tem diminuído**

Dotação atualizada
(em R\$ bilhões)



g1 Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Infográfico elaborado em: 31/01/2022

Outro gráfico que demonstra essa falta de interesses nas universidades federais está a seguir, sinalizando que, além do decrescente investimento, os gastos relacionados a manutenções também estão em queda:





À vista disso, fica evidenciado a necessidade tanto de projetos que aproximem os estudantes da sociedade e que façam com que esses estudantes possuam atividades práticas, como os projetos extensionistas, que elevem os investimentos nas universidades para que, assim, a experiência estudantil fique mais prazerosa e completa.

3 A INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA COMO PILAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Como já mencionado anteriormente, a Indignação Epistêmica pode ser um pilar fundamental dentro das universidades, principalmente nos projetos de extensão, tendo em vista que, para além da visualização de uma situação injusta, a Indignação Epistêmica busca maneiras de amenizar tais situações. É possível, então, utilizar tais maneiras como atividades extensionistas. Para Marcelo Kunrath Silva (2020),

A indignação sem esperança tende a gerar dois resultados: de um lado, a adaptação cética ou cínica ao existente que, mesmo sendo ruim, é visto como a única alternativa disponível; de outro lado, as ações desesperadas que tentam pôr fim ao sofrimento insuportável gerado pelas injustiças cotidianas. Nenhum desses resultados, no entanto, tende a ter a capacidade de confrontar as injustiças e, especialmente, as suas causas.

Diante disso, fica reafirmado a importância da utilização da Indignação Epistêmica na amenização de situações injustas, pois é necessário medidas competentes e justas para reverter os problemas que afetam a sociedade para que tais problemas não sejam considerados normais ou que não seja possível encontrar resoluções eficazes para eles. Ademais, a extensão e a Indignação Epistêmica aproximam a população das universidades, pois, a partir dos projetos desenvolvidos na extensão, a população local será beneficiada, desenvolvendo um exercício universitário prático voltado a reverter uma realidade injusta. Para Mendonça e Silva (2002),

Poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados nas universidades públicas e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública.

Sendo assim, a Indignação Epistêmica, além de solucionar dois problemas centrais que



atingem as universidades atualmente, possui um importante papel no desenvolvimento de projetos e ações, tais como as extensões universitárias, que beneficiam a sociedade, em especial os mais vulneráveis. Por exemplo, muito se fala acerca do crime de homofobia e quão injusta é a realidade vividas por muitas pessoas que integram a comunidade LGBTQIA+. Inúmeros jornais, reportagens e mídias sociais retratam sua indignação mediante o preconceito sofrido por essa população, entretanto não se pensa em medidas que evitem tamanho preconceito sofrido. Isso mostra a necessidade de se conhecer e se utilizar a Indignação Epistêmica como pilar, para que, assim, além do reconhecimento do preconceito vivido por essa parte da sociedade, seja pensado em alternativas que sanem essa realidade inaceitável.

Além da homofobia, a Indignação Epistêmica pode auxiliar em projetos que combatam a violência contra a mulher, o machismo, a exploração infantil, entre outros. Desse modo, é visto que inúmeros temas estudados nos projetos de extensão podem ser auxiliados pela Indignação Epistêmica, que faz com que os estudantes possuam um olhar mais crítico e uma mente mais criativa para resolver determinadas realidades. Assim sendo, é evidente que a Indignação Epistêmica é um forte pilar da extensão universitária.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Visando a importância das práticas extensionistas e a necessidade de ferramentas para auxiliar tais práticas, durante a monitoria da disciplina de Teoria Geral do Direito, em 2023.2, foi realizada uma atividade em sala de aula para exercício de reflexão por meio da Indignação Epistêmica. Tal atividade consistia em quatro passos:

1. Identificação e descrição de uma realidade injusta;
2. Justificação do sentimento de indignação causado;
3. Proposta de uma atividade de extensão que auxilie e reverta tal realidade injusta;
4. Exposição das fases anteriores na sala de aula.

O exercício descrito acima estimulou, para além do reconhecimento de uma situação inaceitável, formas de sanar tal situação, fazendo, assim, que elas não virassem recorrentes.



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

Dessa forma, os estudantes que participaram da disciplina Teoria Geral do Direito e tiveram a oportunidade de realizar essa atividade, criaram um olhar mais crítico para determinadas situações e conseguiram desenvolver soluções criativas e eficazes para as realidades injustas da sociedade. Assim sendo, para Raquel Coelho (2020, p 42),

Ao contrário do indignado seletivo e do indignado blasé, quando o indignado epistêmico se identifica com uma relação injusta, mesmo que seja a partir de seu lugar na sociedade, ou identifica, objetivamente, onde essa injustiça está, ele mesmo abre um caminho de conhecimento crítico e objetivo aspirante à verdade, para chegar a um padrão adequado de justiça que resgata a dignidade do outro, social e cognitiva, e a sua própria como seres históricos e políticos.

Com isso, fica claro a contribuição da Indignação Epistêmica para os estudantes que, assim, conseguirão sanar, nem que seja em partes, determinadas realidades injustas. Ademais, em junção com a atividade da disciplina de Teoria Geral do Direito, foram realizados projetos conjuntamente com as disciplinas de Criminologia e de Direitos Humanos. Tais projetos analisaram como as estatísticas, as cifras e os documentos de registro influenciam no conhecimento da realidade criminal do Brasil e no fluxo do sistema de justiça criminal, além de buscar dados sobre diversos crimes em determinados territórios próximos à faculdade, quais sejam, os bairros da Bela Vista, da Parquelândia e do Panamericano no município de Fortaleza, Ceará.

Posto isso, ficou evidenciado, após os dados apurados pelos estudantes em crimes como o feminicídio, o homicídio doloso, roubos, furtos, violência doméstica, racismo, injúria racial, LGBTfobia, tráfico de drogas e crimes sexuais, que, ainda hoje, é difícil o acesso e o conhecimento completo e eficaz acerca dos crimes cometidos na sociedade. Diante disso, é necessário medidas que facilitem o conhecimento da população sobre o contexto delitivo dos territórios pois, através desse conhecimento, será possível a realização de ações que visem a redução de tais crimes. As tabelas abaixo exemplificam os números de ocorrências registradas e os números dos inquéritos finalizados do crime de feminicídio em duas áreas integradas de segurança (AIS),

Tabela 02: Número de ocorrências de feminicídio² nas AIS 05 e 06, em 2022

Mês	AIS 5	AIS 6
Janeiro	0	0
Fevereiro	0	0
Março	0	0
Abril	0	0
Mai	0	0
Junho	0	0
Julho	0	1
Agosto	0	0
Setembro	0	0
Outubro	0	0
Novembro	0	0
Dezembro	0	0
Total	0	1

Fonte: SIP/CIOPS/CGO/PEFOCE/GEESP/SUPESP/SSPDS

Tabela 02: Quantidade de inquéritos policiais finalizados, de feminicídio, nas AIS 05 e 06 em 2022

Mês	AIS 5	AIS 6
Janeiro	0	0
Fevereiro	0	0
Março	0	0
Abril	0	0
Mai	0	0
Junho	0	0
Julho	0	1
Agosto	0	0
Setembro	0	0
Outubro	0	0
Novembro	0	0
Dezembro	0	0
Total	0	1

Fonte: SIP/CIOPS/CGO/PEFOCE/GEESP/SUPESP/SSPDS - Dados extraídos em 07/11/2023

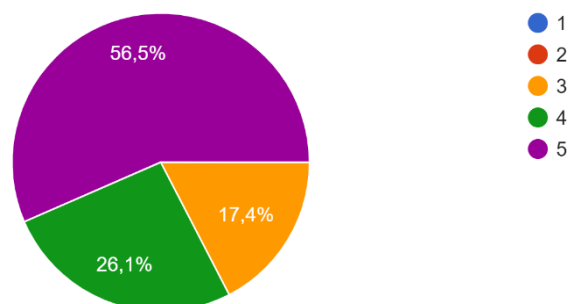
Diante de tais tabelas, é possível ver a falta de dados acerca dos números de ocorrência, ou seja, por mais que o crime de feminicídio seja um dos de maiores ocorrências no país, não há registro de ocorrências. Ademais, também fica exposto o baixo índice de inquérito finalizado, o que demonstra uma deficiência, não só na publicação de dados para o conhecimento da população, mas na finalização dos inquéritos policiais. Sendo assim, pode-se utilizar a Indignação Epistêmica para reconhecer uma realidade injusta, no caso, a falta de dados necessários para que a população possua conhecimentos acerca dos crimes em determinados territórios e, diante desse reconhecimento, lutar por medidas e projetos que, para além do conhecimento, deem, também, uma maior segurança para a sociedade.

5 RESULTADOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA DISCIPLINA

À vista disso, os alunos da cadeira Teoria Geral do Direito responderam um formulário que visava identificar o quão importante foi a utilização da Indignação Epistêmica na atividade do projeto de extensão citada acima. O gráfico abaixo mostra o resultado de tal pesquisa:

Como você classifica a importância da indignação epistêmica dentro da prática extensionista?

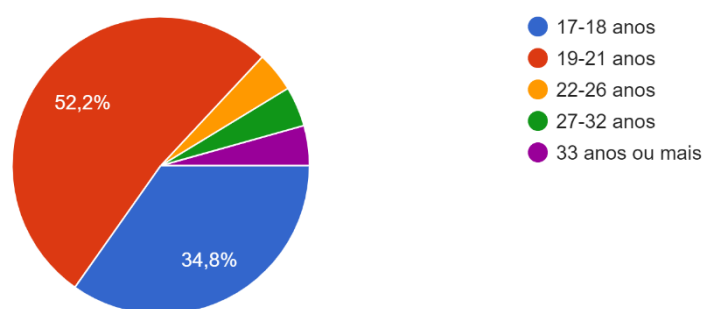
23 respostas



Posto isso, a maior parte dos estudantes que participaram do projeto consideram que a Indignação Epistêmica é de suma importância dentro das práticas extensionistas, confirmando, assim, que a Indignação Epistêmica é um forte pilar da extensão universitária e na contribuição de uma maior aproximação dos estudantes com a sociedade e de um conhecimento mais prático e crítico. Ademais, é importante analisar a faixa etária dos estudantes que realizaram o formulário:

Qual sua faixa etária?

23 respostas



Diante disso, é visto que os estudantes que atuaram no projeto são, em sua maioria, jovens entre 17 e 21 anos, o que transforma a atividade em algo mais necessário e valioso, pois, quanto mais cedo as pessoas desenvolverem um senso crítico e uma necessidade de justiça e de positivar direitos, mais a população, em especial os mais vulneráveis, serão beneficiados e terão



ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO DIREITO

STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL THEORY

seus direitos garantidos.

Além disso, foi identificado durante a atividade diversas situações injustas e que abarcavam inúmeras classes sociais e minoritárias, por exemplo situações racistas, homofóbicas e machistas. Também foi encontrado realidades de sujeiras nas ruas, precário atendimento médico, violência urbana e trabalho infantil. Assim sendo, cada estudante teve um discernimento crítico para entender os motivos de tais situações serem inaceitáveis e, através desse senso crítico, procuraram formas de reverter as situações através de projetos sociais, maior fiscalização do Estado, consciência coletiva e um maior acesso à justiça. Para Raquel Coelho (2020, p 45),

Nesse sentido é que a indignação epistêmica se relaciona com o conhecimento por ser um estado de mundo injusto que foi sendo construído por rupturas epistêmicas, fronteiras econômicas e geopolíticas e invisibilidades de pessoas e cidadanias abissais. É sobre esse estado de mundo injusto que causa repulsa, revolta e indignação, que as reações dos movimentos sociais e da academia acontecem.

Assim sendo, também é importante frisar que o indignado epistêmico ajuda a resolver ou amenizar problemas que já estão estruturados na sociedade há muito tempo, tal como as formas com o que os patrões tratam seus empregados, que, por vezes, são regados de grosserias e humilhações, tal tratamento é visto desde a época da escravidão, onde os escravizados eram constantemente humilhados e torturados. Com isso, ter, para além do saber que tal realidade é injusta, um conhecimento histórico acerca de tal realidade facilita o entendimento do porquê tal situação acontece e por que é recorrente e ajuda, também, na busca de maneiras que, além de resolver a situação, irão desconstruir determinado problema estrutural da sociedade. Por fim, é visto que a Indignação Epistêmica pode ajudar diversos grupos da população a terem seus direitos respeitados e suas situações melhoradas de alguma forma, para que assim, toda a sociedade viva de forma justa e harmoniosa e por isso, a aplicação da Indignação Epistêmica nas universidades é tão importante e necessária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incluir a Indignação Epistêmica como fonte fundamental dos projetos extensionistas traz resultados que podem contribuir de forma significativa na resolução da crise das



universidades. Tal inclusão proporciona um maior contato dos acadêmicos com a sociedade, o que sana o problema do distanciamento das universidades com a população, estimula a prática estudantil, pois, além de identificar uma injustiça, os estudantes conseguem pensar mais e pôr em prática formas de resolução para o problema, o que repara a falta de experiências práticas dos alunos universitários. Além disso, através da identificação acerca da falta de investimentos nas faculdades é uma realidade injusta, não só para os estudantes, como, também, para todos que compõem as universidades, e, através da Indignação Epistêmica, procurar meios de sanar essa realidade, o terceiro e último pilar da crise também é corrigido.

Para o ativista e vencedor do prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, “se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor”, assim sendo, para além do projeto de extensão da disciplina de Teoria Geral do Direito, os estudantes que tiveram acesso ao tema e compreenderam sua importância, utilizarão, mesmo que indiretamente, a Indignação Epistêmica para corrigir situações indesejadas identificadas ao longo de suas carreiras no Direito, o que traz esperança para o futuro da justiça, que precisa, cada vez mais, ser mais justa, igualitária e dar prioridade aos mais vulneráveis.

7. REFERÊNCIAS

FREITAS, Raquel Coelho de. **Indignação e Conhecimento. Para sentir-pensar o direito das minorias**. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

Gomes, M. de O. (2020). **É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz: Paulo Freire e a Pedagogia da Esperança**. *Retratos Da Escola*, 14(29), 329–339.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MIGUEL, J. C. **A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade**. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/ind.../praxis/article/view/11534>. Acesso em 9 fev. 2024.

Pesquisadores sofrem com falta de investimento em pesquisas de ponta nas universidades federais. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/04/21/pesquisadores-sofrem-com-falta-de-investimento-em-pesquisas-de->



**ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DA INDIGNAÇÃO EPISTÊMICA NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NA DISCIPLINA TEORIA DO
DIREITO**

**STUDIES ON THE RELEVANCE OF EPISTEMIC INDIGNATION IN
UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY IN THE DISCIPLINE OF LEGAL
THEORY**

ponta-nas-universidades-federais. ghtml?fbclid=IwAR1lrFZXWM8qW-
lMPu9B7MQKuabfVEkC2rlBmB4EkzaJOCMFWjiwNnwuEKQ. Acesso em 12 fev. 2024.

SOUSA, Ana Luisa Lima. **A História da Extensão Universitária**. 1. ed. Campinas-SP:
Editora Alínea, 2000.

Recebimento: 08 de março de 2024.

Aprovação: 26 de abril de 2024.